

AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO NOS ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA

Mara Aparecida Alves da Silva

Universidade Federal da Bahia-UFBA/ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB
mara@ufrb.edu.br

Lúcia Gracia Ferreira

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB
luciagferreira@ufrb.edu.br

José Gilberto da Silva

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB
gilberto@ufrb.edu.br

Resumo: Este trabalho surge integrada a uma pesquisa de Doutorado e visa promover um levantamento das pesquisas que estão sendo desenvolvidas no Brasil sobre Docência Universitária na área de Ensino de Química. Portanto, o presente estudo foi desenvolvido em uma abordagem qualitativa, cuja modalidade consistiu em uma pesquisa bibliográfica, na qual os Anais dos Encontros Nacionais de Ensino de Química desta década foram analisados. O foco dessa análise foi identificar, quantificar e entender os tipos de trabalhos que estão sendo realizados; as abordagens, eixos metodológicos e instrumentos para coletar dados utilizados pelos pesquisadores da área de Ensino de Química; os eixos temáticos do conhecimento construído; e as regiões que mais desenvolvem investigações sobre o Professor de Ensino Superior. O escopo analisado constituiu de 32 trabalhos, no formato de resumos e trabalhos completos, no qual esse último foi contabilizado em maior quantidade, indicando o fortalecimento de pesquisas mais completas. O eixo temático da Formação de Professores enquadrou o maior número de publicações. Todas as investigações são qualitativas, mas com poucas indicações dos tipos de pesquisa que foram desenvolvidas. O questionário foi o instrumento para produzir dados mais utilizados nas pesquisas apresentadas no evento. A região sudeste concentrou a maioria das publicações e o Nordeste foi representado em todas as edições desta década. Houve uma redução das publicações relacionadas aos formadores de professores e demais profissionais do Ensino Superior, fato que indica a necessidade de retomar as pesquisas e promover ações dos pesquisadores para o fortalecimento da Docência Universitária da área de Ensino de Química.

Palavras chave: Docência Universitária; Química; ENEQ.

Introdução

Este trabalho surge integrada a uma pesquisa de doutorado, por meio da revisão de literatura, que visa promover um levantamento das pesquisas que estão sendo desenvolvidas no Brasil sobre Docência Universitária na área de Ensino de Química. O desenvolvimento da revisão no percurso desta pesquisa é importante, pois possibilita o acesso às mais recentes obras científicas que se aproximam do nosso estudo, visto a constante atualização das investigações na área de educação. Concordamos com Moreira e Caleffe (2008, p. 27):

[...] a revisão da literatura é parte central de qualquer estudo, pois ela demonstra a familiaridade do pesquisador com a literatura contemporânea e sua capacidade de avaliar criticamente as pesquisas já realizadas. [...] Com a revisão de literatura é possível identificar as principais tendências de pesquisa na área de interesse, as eventuais lacunas e os conceitos importantes que estão sendo usados.

Como o trabalho foi desenvolvido com foco na Docência, partimos de Soares e Cunha (2010, p. 23) para a sua definição: “[...] docência se origina da palavra latina *docere*, que significa ensinar, e sua ação se complementa, necessariamente, com *discere*, que significa aprender”. Diante disso, a docência não se restringe a mera transmissão de conteúdos, mas sim consiste em uma rede complexa de ações, conhecimentos, saberes e competências para possibilitar tanto o ensino quanto a aprendizagem. Portanto, é preciso superar a ideia de que basta o professor dominar o conteúdo que conseguirá promover o entendimento do estudante sobre o assunto a ser ensinado.

A docência universitária abrange a ação do professor no Ensino Superior, exercendo o chamado tripé acadêmico: Ensino, Pesquisa e Extensão (VEIGA, 2006), no qual o profissional precisa desenvolver pesquisas e articular atividades com a comunidade acadêmica e a população que vive no entorno da Instituição de Ensino Superior (IES). Embora os docentes da educação básica também possuam atribuições além de ministrar aulas, o professor do ensino superior tem, por garantia do tripé acadêmico, uma melhor sistematização e organização das suas atribuições para além do ensino.

Além disso, podemos transpor esse tripé e incluir atribuições administrativas, pois na docência universitária também é preciso atuar em cargos de coordenação de curso, departamento, gestões, reitoria, dentre outras atribuições necessários para o funcionamento da IES. É importante destacar que o professor de Ensino Superior forma os demais profissionais que atuam no Brasil. Esse fato constitui em grande responsabilidade e de fundamental importância para o desenvolvimento cultural, tecnológico e na produção de conhecimento para o país. Algumas pesquisas mencionam que investigações sobre a formação de professores são muito voltadas para a Educação Básica, e sinalizam à Docência Universitária como um campo profícuo de investigações (D’ÁVILA; LEAL, 2015; NOVAIS, 2015).

Apesar de diversas pesquisas sobre a Docência Universitária (CUNHA, 2010; D’ÁVILA, 2016, 2014; D’ÁVILA; LEAL, 2015; D’ÁVILA; FERREIRA, 2018; FRANCO, 2009; GONÇALVES; MARQUES; DELIZOICOV, 2007; NOVAIS, 2015; PIMENTA; ANASTASIOU, 2014) e devido à sua complexidade, defendemos neste trabalho que há uma necessidade contínua de promover investigações sobre os professores do Ensino Superior.

Ademais, é significativo entender como essas pesquisas estão sendo realizadas nesse campo do conhecimento. Vosgerau e Romanowski (2014) destacam que a grande importância desse tipo de pesquisa consiste em organizar, em recortes bem delimitados, os trabalhos de investigações de diversos autores, suas informações e conhecimentos gerados em determinadas áreas de estudos, promovendo o entendimento sistematizado e panorâmico das tendências teóricas, de possíveis novas teorias emergentes, dos resultados obtidos, das metodologias utilizadas, das lacunas e contradições. Esses conhecimentos permitem organizar os novos conhecimentos gerados pelos trabalhos desenvolvidos, possibilitando aos pesquisadores uma visão holística das discussões que permeiam a sua área de conhecimento. Além disso, eles auxiliam na criticidade metodológica, auxiliando na identificação de lacunas e contradições e até mesmo de dados discutidos de forma equivocada, ou seja, esse tipo de estudo proporciona um rigor acadêmico ao mesmo tempo que fortalece as concepções adequadas e/ou desestrutura os equívocos das investigações. (MOREIRA; CALEFFE, 2008; VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014).

Desse modo, o foco de análise deste estudo foi identificar, quantificar e entender os tipos de trabalhos que estão sendo realizados (no formato de Resumo ou Trabalho Completo relacionado à Docência Universitária) e suas abordagens sejam elas (qualitativa, quantitativa ou quali-quanti), eixos metodológicos (Estudo de Caso, Pesquisa Documental, Etnografia, etc.) e instrumentos para produzir dados (Questionário, Entrevista, Observação, Documentos, etc.) utilizados pelos pesquisadores da área de Ensino de Química; os eixos temáticos do conhecimento construído (Formação de Professores, Currículo, Ensino e Aprendizagem, etc.); e as regiões brasileiras (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte) que mais desenvolvem investigações sobre o Professor de Ensino Superior.

Percurso Metodológico

Esta pesquisa se caracterizou em uma abordagem Qualitativa, pois segundo Minayo, Deslandes e Gomes (2009, p. 21), “[...] pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares [...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Dentro dessa abordagem, enquadrados a nossa investigação em uma Pesquisa Bibliográfica, pois a investigação foi “[...] desenvolvida a partir de material já elaborado, constituída de livros, artigos, jornais, monografias, dissertações, teses, material cartográfico etc.” (MOREIRA; CALEFFE, 2008, p. 74). O

material analisado neste trabalho foram os Anais dos Encontros Nacionais de Ensino de Química (ENEQs) desta década.

A escolha por esse evento é justificada pela sua importância para a pesquisa na área de Ensino de Química, pois é um expressivo encontro nacional específico para as pesquisas na área de educação, envolvendo pesquisadores, pós-graduandos e profissionais da educação básica e do Ensino Superior do Brasil. O referido congresso é bianual e já realizou 19 eventos, iniciando a sua primeira edição em 1982 na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) com aproximadamente 250 pessoas (SCHNETZLER, 2012). Além disso, segundo Chassot (2014, p. 74), o “[...] primeiro Eneq foi semente também para o surgimento da Divisão de Ensino, a primeira das diretorias científicas dentro da SBQ¹”. Contudo, a concretização dessa Divisão de Ensino de Química (DEQ) ocorreu em julho de 1988 (SCHNETZLER, 2012). A partir de muitas lutas dos pesquisadores em ensino de Química, a DEQ foi instaurada e reconhecida pelos demais pesquisadores da área específica de Química da SBQ. Atualmente os ENEQs ocorrem para um grande público, com mais de 1000 pessoas em média em cada evento, devido ao fortalecimento e expansão da área de Educação Química no Brasil. Nesta década ocorreram quatro edições: 2012 (1234 inscritos e 889 trabalhos aprovados), 2014 (com cerca de 1.400 trabalhos apresentados), 2016 (1888 inscrições efetivadas e 1602 pôsteres e trabalhos completos submetidos) e 2018 (número de participantes ainda não divulgados e 187 resumos publicados nos anais)². Esses encontros somaram aproximadamente mais de quatro mil e quinhentos participantes, que apresentaram os seus trabalhos, participaram de palestras, mesas redondas, conferências e minicursos e discutiram sobre os diversos eixos temáticos relacionados à Pesquisa em Ensino de Química no Brasil.

Nesta década, as edições do ENEQ totalizaram mais de quatro mil trabalhos. Diante desse número elevado de publicações, investigamos trabalhos relacionados à Docência Universitárias, discutindo sobre as concepções, atuações e práticas dos professores do Ensino Superior. Para a busca utilizamos os seguintes descritores: Docência Universitária; Professor de Ensino Superior; Professor de universidade; Formadores de professores de Química; Ensino Superior. A partir desse recorte, localizamos 32 trabalhos distribuídos em Resumo e Trabalhos Completos, que foram organizados no Quadro 1.

¹ SBQ é a sigla da Sociedade Brasileira de Química.

² Esses dados foram retirados dos sites dos eventos. Disponível em:
<https://portalseer.ufba.br/index.php/anaiseneq2012/about/editorialPolicies#custom0>;
<http://www.eneq2016.ufsc.br/index.php/o-evento/apresentacao>;
http://www.eneq2018noacre.com.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=383.

Quadro 1: Tipos de trabalhos apresentados por ano.

Tipos de trabalhos	2012	2014	2016	2018 ³	TOTAL
Resumo Simples	3	4	2	4	13
Trabalho Completo	9	7	3	0	19
TOTAL	12	11	5	4	32

Fonte: Anais do ENEQ (2012, 2014, 2016, 2018).

A partir do estudo do escopo identificado, lemos e fichamos os 32 trabalhos publicados nos Anais buscando compreender as pesquisas que estão sendo desenvolvidas na perspectiva da Docência Universitária na Área de Ensino de Química.

Resultados e Discussões

O primeiro ponto que nos chamou a atenção e que pode ser observado no Quadro 1 foi a diminuição de pesquisas relacionadas à Docência Universitária nas duas últimas edições do ENEQ. Identificamos uma redução significativa de mais da metade das publicações. Esse fato é preocupante, pois a redução de investigações enfraquece esse campo de estudos. Outro ponto importante a ser destacado foi o fato de que a maioria das publicações (cerca de 59%) são de Trabalhos Completos ao invés do formato de Resumos, ou seja, quantificamos 19 trabalhos completos e 13 Resumos. Esse dado indica o fortalecimento das pesquisas, pois no formato de Trabalho Completo, as investigações possuem discussões teóricas, metodológicas e de resultados mais aprofundadas, permitindo o relato mais robusto das investigações que foram realizadas.

Posteriormente, analisamos os eixos temáticos que esses trabalhos foram publicados. O ENEQ possui doze eixos temáticos assim distribuídos: 1. CA - Currículo e Avaliação; 2. CTS - Abordagem Ciência, Tecnologia e Sociedade; 3. EA - Educação Ambiental; 4. EAP - Ensino e Aprendizagem; 5. EFD - Educação em espaços não-formais e divulgação científica; 6. EX - Experimentação no Ensino; 7. FP - Formação de Professores; 8. HFS - História, Filosofia e Sociologia da Ciência; 9. IPE - Inclusão e Políticas Educacionais; 10. LC - Linguagem e Cognição; 11. MD - Materiais Didáticos; 12. TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação. Os dados obtidos foram organizados no Quadro 2.

³ Nos anais do XIX ENEQ possui apenas resumos. Ao investigar o site do referido evento levantamos a seguinte informação: “Os trabalhos completos serão divulgados como e-book com ISBN próprio que ainda será criado”. Disponível em: https://www.eneq2018noacre.com.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=421. Acesso em: 18 fev. 2019. Até o momento esse e-book não foi disponibilizado. Por isso, nesta pesquisa na edição de 2018 foram analisados apenas os Resumos.

Quadro 2- Estudos por eixo temático e ano.

Eixo Temático	2012	2014	2016	2018	TOTAL
Formação de professores	7	8	–	–	15
Linguagem e Cognição	2	2	–	–	4
Ensino e Aprendizagem	–	–	1	3	4
História, Filosofia e Sociologia da Ciência	–	1	1	1	3
Currículo e Avaliação	1	–	–	–	1
Materiais Didáticos	1	–	–	–	1
Experimentação no Ensino	–	–	1	–	1
Inclusão e Políticas Educacionais	–	–	1	–	1
Não definido pelos autores	1	–	1	–	2

Fonte: Anais do ENEQ (2012, 2014, 2016, 2018).

O quadro 2 mostra os eixos temáticos por ano de cada edição do ENEQ, sobressaindo os estudos na área de Formação de Professores em primeiro lugar, com aproximadamente 47% do total dos trabalhos analisados. Esse dado fortalece que o campo predominante de atuação de pesquisas de Docência Universitária é a Formação de Professores. Entretanto, devido a complexidade desse campo de conhecimento, outras dimensões podem ser analisadas, como identificamos nas pesquisas desenvolvidas. Mas é perceptível também, que nas duas últimas edições não houve produções, relacionado ao tema em foco, nesse eixo.

Os eixos temáticos “Linguagem e Cognição” e “Ensino e Aprendizagem” ficaram em segundo lugar, discutindo, respectivamente, sobre as interações multimodais (modos semióticos, gestos dêiticos) nas aulas do Ensino Superior e relatos de experiência, concepções das dificuldades dos acadêmicos, prática pedagógicas e materiais utilizados pelo docente universitário. Como destacamos anteriormente, a docência é uma ação complexa, pois abrange “[...] condições singulares e [...] uma multiplicidade de saberes, competências e atitudes que precisam ser apropriados e compreendidos em suas relações” (SOARES; CUNHA, 2010, p. 24). Por isso, é importante salientar que o seu campo investigativo transcende o eixo da Formação de Professores, sendo necessário desenvolver estudos em outras dimensões do conhecimento, como constatamos nesses dados.

Sobre a opção metodológica adotada na pesquisa, 13 trabalhos (aproximadamente 41% do total analisado) relataram que as suas pesquisas são de abordagem qualitativa. O restante dos trabalhos não descreveu no texto a sua abordagem de pesquisa. Contudo, apesar desse fato, ao debruçar no estudo desses textos, percebemos que tanto os procedimentos de

obtenção de dados quanto a análise dos resultados são características de pesquisas qualitativas. Portanto, consideramos que todas as pesquisas analisadas constituem em estudos qualitativos.

As pesquisas qualitativas constituem em uma abordagem ampla de estudos, no qual há diversos eixos metodológicos como, por exemplo, estudo de caso, etnografia, pesquisa documental dentre outros. Concordamos com Flick (2009, p. 25), ao destacar que a investigação qualitativa “[...] não se baseia em um conceito teórico e metodológico unificado. Diversas abordagens teóricas e seus métodos caracterizam as discussões e a prática da pesquisa”. Apesar de ser tão abrangente devido a complexidade das investigações desenvolvidas, os estudos qualitativos não perdem o rigor metodológico e nem desconsideram a sua importância social, como destaca Tozoni-Reis (2009, p. 15):

A relevância científica e social é um dos aspectos mais importantes a serem considerados ao se elaborar um projeto de Pesquisa em Educação. Temos convivido nessa área com a necessidade de tratar os processos de investigação dos fenômenos educativos com rigor científico, mas sem esquecer o compromisso social que esse processo exige.

Neste trabalho verificamos os eixos metodológicos das pesquisas publicadas nos anais das edições do ENEQ. Os dados foram organizados no Quadro 3. A maioria das pesquisas não especificaram o eixo metodológico (aproximadamente 62% do total das publicações). A pesquisa documental, o Estudo de Caso, a Representação de Conteúdo e os Relatos de Experiência são os eixos metodológicos mais referenciados, totalizando nove trabalhos.

Quadro 3: Estudos por eixo metodológico e ano.

Eixo Metodológico	2012	2014	2016	2018	TOTAL
Não especifica	9	7	2	2	20
Pesquisa documental	1	2	–	–	3
Estudo de caso	–	1	–	1	2
Representação de Conteúdo (CoRe)	1	1	–	–	2
Relato e Experiência	–	–	2	–	2
Etnografia/Estudo de Caso	1	–	–	–	1
Pesquisa de Campo	–	–	1	–	1
Pesquisa Exploratória	–	–	–	1	1

Fonte: Anais do ENEQ (2012, 2014, 2016, 2018).

Quanto ao(s) instrumento(s) utilizado(s) para produção dos dados, estes foram especificados no Quadro 4, referindo ao número de vezes em que aparecem nos trabalhos

analisados. É importante destacar que em algumas pesquisas foram utilizadas dois ou três instrumentos. Por isso a quantidade referendada no Quadro 4, supera o total dos 32 trabalhos que constituem o escopo de análise desta investigação.

Quadro 4: Estudos por instrumento utilizado para a produção dos dados.

Instrumentos	Quantidade
Questionário	12
Entrevistas semiestruturada	9
Documentos	7
Filmagem das aulas	5
Entrevistas	4
CoRe	3
Diários	2
Observação	1

Fonte: Anais do ENEQ (2012, 2014, 2016, 2018).

Dessa forma, o instrumento que mais aparece é o questionário, ora como estruturado, ora como semiestruturado, ora online. Esses dados fortalecem o argumento de Moreira e Caleffé (2008, p. 95) de que os questionários são as opções metodológicas “[...] mais populares para coletar dados”. Além dos referidos autores destacarem as vantagens do uso do questionário (eficiência temporal, anonimato, alta taxa de retorno e padronização das perguntas), também destacam as suas limitações (muita descrição e pouca explicação, superficialidade das respostas, tempo para preparação), que precisam ser ponderadas pelos pesquisadores (ibid.). Diante disso, acreditamos que o questionário é uma opção muito utilizada pelos educadores químicos devido a facilidade de tabulação dos dados e de acesso dos sujeitos da pesquisa, pois demandam menos tempo e são mais objetivos. O outro instrumento muito utilizado nos trabalhos do ENEQ é a entrevista semiestruturada, na qual a maioria dos pesquisadores relatam a possibilidade do participante em revelar livremente as suas concepções, expondo com profundidade as explicações do fenômeno investigado, superando a superficialidade dos dados obtidos por meio de questionários.

Outro ponto de análise que optamos nesta investigação foi a identificação das instituições na qual são realizadas as pesquisas publicadas no ENEQ. Os dados obtidos foram apresentados no Quadro 5 e organizados para sinalizar as instituições que mais publicam trabalhos no ENEQ. É importante destacar que identificamos algumas pesquisas que

são desenvolvidas em conjunto com mais de uma instituição. Por isso, a soma total supera o número dos 32 trabalhos analisados.

Quadro 5: Estudos por instituição e ano.

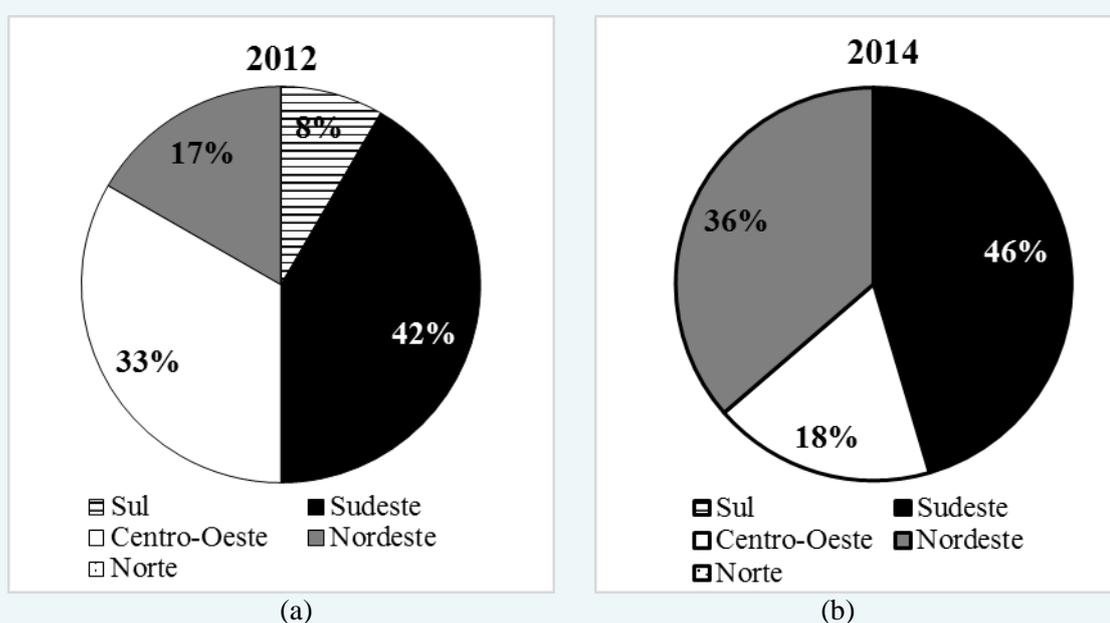
Instituição	2012	2014	2016	2018	TOTAL
Universidade Federal de Goiás (UFG)	2	2	–	–	4
Universidade de São Paulo (USP)	3	1	–	–	4
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	2	2	–	–	4
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	1	2	–	–	3
Universidade de Brasília (UnB)	2	–	1	–	3
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	1	1	–	–	2
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)	2	–	–	–	2
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	–	1	–	1	2
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)	–	2	–	–	2
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)	–	–	–	2	2
Universidade Estadual de Goiás (UEG)	1	–	–	–	1
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	1	–	–	–	1
Universidade Federal do Piauí (UFPI)	1	–	–	–	1
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	–	1	–	–	1
Instituto Federal da Bahia (IFBA)	–	1	–	–	1
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)	–	1	–	–	1
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS)	–	1	–	–	1
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)	–	1	–	–	1
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	–	–	1	–	1
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)	–	–	1	–	1
Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN)	–	–	1	–	1
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	–	–	1	–	1
Universidade Federal do Acre (UFAC)	–	–	–	1	1
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	–	–	–	1	1

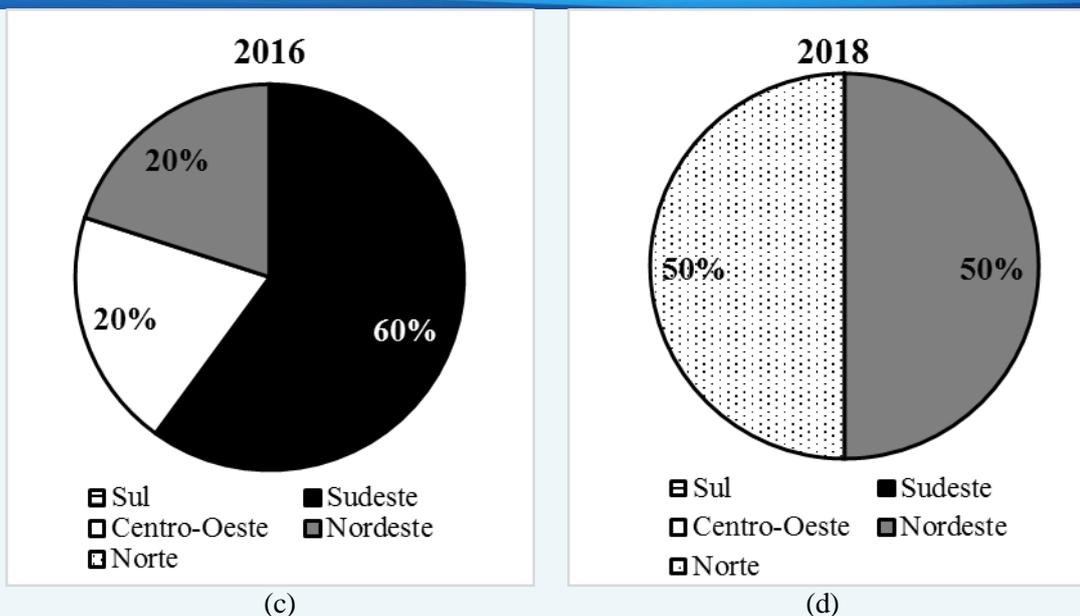
Fonte: Anais do ENEQ (2012, 2014, 2016, 2018).

A partir dos dados do Quadro 5, contabilizamos 24 instituições de Ensino Superior (IES) das esferas federal e estadual de todas as regiões brasileiras. Como os trabalhos se

referem à Docência Universitária, nenhuma instituição de ensino da educação básica foi identificada nos trabalhos. Duas IES da Região Sudeste (USP e UFMG) e uma do Centro-Oeste (UFG) apresentaram mais pesquisas relacionados à Docência Universitária, com quatro trabalhos em cada uma, totalizando em conjunto aproximadamente 38% do total de trabalhos analisados. Porém em nenhuma delas, houveram pesquisas nas edições mais recentes do ENEQ: 2016 e 2018. Em segundo verificamos que uma IES do Nordeste (UFS) e outra do Centro-Oeste (UnB) apresentaram três trabalhos cada uma (aproximadamente 19% do total). Essas cinco IES em conjunto compreendem mais da metade (57%) dos trabalhos identificados em Docência Universitária do ENEQ. Contudo, nenhuma dessas instituições publicaram trabalhos nessa temática na última edição do ENEQ, em 2018. Para possibilitar um panorama geral da ação dos pesquisadores em ensino de Química no Brasil, quantificamos as investigações de todas as edições do ENEQ desta década, a partir das regiões brasileira na qual se localiza as IES (Gráfico 1).

Gráfico 1: Pesquisas sobre Docência Universitárias desenvolvidas a partir das regiões brasileiras





Fonte: Anais do ENEQ (2012, 2014, 2016, 2018).

A partir dos dados, percebemos que a região Sudeste publicou mais trabalhos sobre a Docência Universitária nas edições 2012, 2014 e 2016 do ENEQ (Gráficos 1a, 1b e 1c). Entretanto, na última edição não houve nenhuma publicação sobre essa temática (Gráfico 1d). As regiões Centro-Oeste e Nordeste nas três primeiras edições desta década, revezaram a segunda colocação do número de publicações nas edições de 2012 e 2014, respectivamente (Gráficos 1a e 1b), e empataram nessa posição na edição de 2016 (Gráficos 1c). Contudo, assim como na região Sudeste, o Centro-Oeste não publicou nenhuma pesquisa de Docência Universitária na última edição do evento (Gráfico 1d). Por outro lado, a região Nordeste se destaca das demais, pois publicou pesquisas nessa temática em todas as edições do ENEQ desta década. A região Sul publicou somente na edição de 2012. E finalmente, a região Norte apresentou trabalhos relacionado ao Professor Universitário apenas no evento de 2018. Esse fato pode ser justificado pelo ENEQ ter ocorrido em Rio Branco no Acre, localizado nessa região. A proximidade geográfica desse evento nacional possibilitou aos pesquisadores da Região Norte a publicação de suas pesquisas.

Considerações Finais

A partir das análises dos 32 trabalhos do ENEQ relacionados com pesquisas sobre a Docência Universitária, identificamos que a maior parte se constituiu no formato de trabalhos completos. Entendemos que esse resultado indica o fortalecimento de pesquisas mais

aprofundadas, possibilitando discussões mais densas tanto dos referenciais teóricos quanto dos percursos metodológicos utilizados e interpretação dos resultados obtidos. Não desmerecendo o formato de Resumo, mas os Trabalhos Completos trazem a pesquisa mais robusta e integralizada pelo espaço maior de discussão, oportunizando aos pesquisadores uma escrita mais ampla e abrangente.

O eixo temático da Formação de Professores enquadrou o maior número de publicações. Contudo, identificamos pesquisas em outros eixos como, por exemplo, “Linguagem e Cognição” e “Ensino e Aprendizagem”. Além de ser discutida no campo de formação de professores, é pertinente que a Docência Universitária seja desenvolvida em outras áreas, isso comprova a importância e complexidade desse campo de investigação nas dimensões pedagógicas, didáticas e filosóficas.

Apesar de definirmos, a partir do aprofundamento do estudo no material, que todas as investigações foram qualitativas, os autores desses trabalhos fizeram poucas indicações tanto da abordagem quanto dos tipos de pesquisa que foram desenvolvidas. Em relação aos instrumentos para a obtenção de dados, o questionário foi o instrumento mais utilizado, seguido da entrevista semiestruturada e de documentos.

A região Sudeste concentrou a maioria das publicações, mas não participou da última edição do ENEQ ocorrida em 2018. Já o Nordeste foi representado em todas as edições desta década, e ficou, na maioria das vezes, em segundo lugar na quantidade de trabalhos apresentados.

Houve um decréscimo no número das publicações relacionadas aos formadores de professores e demais profissionais do Ensino Superior. Esse fato indica a necessidade de retomar as pesquisas e promover ações dos pesquisadores para o fortalecimento das investigações sobre a Docência Universitária da área de Ensino de Química.

Referências

CHASSOT, A. **Para que(m) é útil o ensino?** 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2014.

CUNHA, M. I. Impasses contemporâneos para a pedagogia universitária no Brasil: implicações para os currículos e a prática pedagógica. In: LEITE, C. (Org.) **Sentidos da pedagogia no ensino superior**. Porto: CIIE/ Livpsic, 2010. p. 67-73.

D'ÁVILA, C. M. Razão e sensibilidade na docência universitária. **Em Aberto**, v. 29, n. 97, p. 103-118, 2016.

_____. Didática lúdica: saberes pedagógicos e ludicidade no contexto da educação superior. **Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade**, v. 3, n. 2, p. 87- 100, 2014.

D'ÁVILA, C. M.; LEAL, L. B. Docência universitária e formação de professores: saberes pedagógicos e constituição da profissionalidade docente. **Linhas Críticas**, v. 21, n. 45, p. 467-485, 2015.

D'ÁVILA, C. M.; FERREIRA, L. G. Concepções pedagógicas na educação superior: abordagens de ontem e de hoje. In: D'ÁVILA, C. M.; MADEIRA, A. V. **Ateliê Didático: uma abordagem criativa na formação continuada de docentes universitários**. Salvador: EDUFBA, 2018. p. 21-46.

ENCONTRO NACIONAL DO ENSINO DE QUÍMICA, 2012, Salvador-BA. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2012. ISSN: 2179-5355. Tema: O Ensino de Química: consolidação dos avanços e perspectivas futuras.

ENCONTRO NACIONAL DO ENSINO DE QUÍMICA, 2014, Ouro Preto-MG. **Anais [...]**. Ouro Preto: UFOP, 2014. ISSN: 2179-5355. Tema: A integração entre pesquisa e escola abrindo possibilidades para um ensino de química melhor!

ENCONTRO NACIONAL DO ENSINO DE QUÍMICA, 2016, Florianópolis-SC. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2016. ISSN: 217985355. Tema: Os desafios da Formação e do Trabalho do Professor de Química no mundo contemporâneo.

ENCONTRO NACIONAL DO ENSINO DE QUÍMICA, 2018, Rio Branco-AC. **Anais [...]**. Rio Branco: UFAC, 2018. ISSN: 217985355. Tema: Docência em Química: Transformações e Mudanças no Contexto Educacional Contemporâneo.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANCO, M. A. S. Prática docente universitária e a construção coletiva de conhecimentos: possibilidades de transformações no processo ensino-aprendizagem. **Cadernos de Pedagogia Universitária**, v. 10, 2009.

GONÇALVES, F. P.; MARQUES, C. A.; DELIZOICOV, D. O desenvolvimento profissional dos formadores de professores de Química: contribuições epistemológicas. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 7, n. 3, 2007.

MINAYO, M. C. S. (org.); DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

NOVAIS, R. M. **Docência universitária: a base de conhecimentos para o ensino e o conhecimento pedagógico do conteúdo de um professor do ensino superior**. Tese (Doutorado). Instituto de Física, Instituto de Química, Instituto de Biociências, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo: São Paulo, SP, 2015.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

SCHNETZLER, R. P. Educação Química no Brasil: 25 anos de ENEQ – Encontro Nacional de Ensino de Química. In: ROSA, M. I. P.; ROSSI, A. V. (org.). **Educação Química no Brasil: memórias, políticas e tendências**. Campinas, SP: Átomo, 2012. p. 17-38.

SOARES, S. R.; CUNHA, M. I. **Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade**. Salvador: EDUFBA, 2010.

TOZONI-REIS, M. C. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

VEIGA, I. P. A. Docência universitária na educação superior. In: RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P. (org.). **Docência na educação superior**. v. 5. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. p. 85-96.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014.

SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

Mara Aparecida Alves da Silva

Doutoranda em Educação, Universidade Federal da Bahia (UFBA); Professora Assistente do curso de Licenciatura em Química do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); Estuda no Programa de Pós-Graduação em Educação na Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal da Bahia (UFBA); DOCFORM- Grupo de Pesquisa em Docência, Currículo e Formação/UFRB e PEQUI - Pesquisa Ensino Extensão em Educação Química do CFP/UFRB. E-mail: mara@ufrb.edu.br.

Lúcia Gracia Ferreira Trindade

Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Pós-doutorado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); Professora Adjunta da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação na Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal da Bahia (UFBA); DOCFORM- Grupo de Pesquisa em Docência, Currículo e Formação/UFRB. E-mail: luciagferreira@ufrb.edu.br.

José Gilberto da Silva

Doutor em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Pós-doutorado pela UFMG; Professor Associado do curso de Licenciatura em Química do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); PEQUI - Pesquisa Ensino Extensão em Educação Química do CFP/UFRB. E-mail: gilberto@ufrb.edu.br.